

Avaliação de aprendizagem no contexto escolar: Breve análise (contexto histórico, objetivos e desafios)

Learning assessment in the school context: Brief analysis (historical context, objectives and challenges)

Evaluación del aprendizaje en el contexto escolar: Breve análisis (contexto histórico, objetivos y desafíos)

Recebido: 12/04/2022 | Revisado: 19/04/2022 | Aceito: 20/04/2022 | Publicado: 25/04/2022

Alex do Carmo Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1065-613X>

Universidad Columbia del Paraguay, Paraguay

E-mail: biologotk@hotmail.com

Aline dos Santos Moreira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-9566>

Universidad Columbia del Paraguay, Paraguay

E-mail: bioaline2017@yahoo.com

Resumo

A avaliação de aprendizagem ou escolar é um processo complexo que exige, para seu entendimento conceitual, uma breve análise do seu contexto histórico. No atual processo educativo brasileiro, a discussão sobre os verdadeiros objetivos da avaliação desdobra-se em desafios para a educação nacional, para as escolas, para os educandos e educadores. O presente estudo justifica-se pela necessidade de alertar os profissionais da educação sobre a verdadeira compreensão do real objetivo da avaliação e sua importância não só no processo da aprendizagem e formação dos estudantes mas em prol de melhorias na metodologia e didática docente e tem por objetivo sensibilizar professores e pedagogos sobre a necessidade de promover mudanças urgentes no processo avaliativo na educação básica, analisando o contexto histórico da avaliação e discutindo acerca de seus objetivos e desafios. Para tal, o procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa foi de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. A coleta e análise de dados foi realizada em meio virtual, em bases de dados confiáveis e em artigos publicados em sites de artigos científicos e de instituições renomadas, assim como em livros. Os resultados e discussões foram apresentados em dois tópicos distintos, dos quais: Avaliação escolar, breve contexto histórico; Avaliação escolar, entre objetivos e desafios atuais. E as conclusões e impressões do autor nas considerações finais.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação; História; Objetivo; Ensino.

Abstract

Learning or school assessment is a complex process that requires, for its conceptual understanding, a brief analysis of its historical context. In the current Brazilian educational process, the discussion about the true objectives of evaluation unfolds in challenges for national education, for schools, for students and educators. The present study is justified by the need to alert education professionals about the true understanding of the real objective of evaluation and its importance not only in the process of learning and training of students but in favor of improvements in teaching methodology and didactics and aims to sensitize teachers and pedagogues about the need to promote urgent changes in the evaluation process in basic education, analyzing the historical context of evaluation and discussing its objectives and challenges. To this end, the methodological procedure used in this research was an exploratory bibliographic research. Data collection and analysis was carried out in a virtual environment, in reliable databases and in articles published on scientific articles websites and renowned institutions, as well as in books. The results and discussions were presented in two different topics, namely: School evaluation, brief historical context; School evaluation, between objectives and current challenges. And the author's conclusions and impressions in the final considerations.

Keywords: Learning; Assessment; Story; Goal; Teaching.

Resumen

El aprendizaje o evaluación escolar es un proceso complejo que requiere, para su comprensión conceptual, un breve análisis de su contexto histórico. En el actual proceso educativo brasileño, la discusión sobre los verdaderos objetivos de la evaluación se despliega en desafíos para la educación nacional, para las escuelas, para los alumnos y para los educadores. El presente estudio se justifica por la necesidad de alertar a los profesionales de la educación sobre la verdadera comprensión del objetivo real de la evaluación y su importancia no solo en el proceso de aprendizaje y formación de los estudiantes sino a favor de mejoras en la metodología y didáctica de la enseñanza y pretende

sensibilizar docentes y pedagogos sobre la necesidad de promover cambios urgentes en el proceso de evaluación en la educación básica, analizando el contexto histórico de la evaluación y discutiendo sus objetivos y desafíos. Para ello, el procedimiento metodológico utilizado en esta investigación fue una investigación bibliográfica exploratoria. La recolección y análisis de datos se realizó en un ambiente virtual, en bases de datos confiables y en artículos publicados en sitios web de artículos científicos e instituciones de renombre, así como en libros. Los resultados y discusiones fueron presentados en dos temas diferentes, a saber: Evaluación escolar, breve contexto histórico; Evaluación escolar, entre objetivos y retos actuales. Y las conclusiones e impresiones del autor en las consideraciones finales.

Palabras clave: Aprendizaje; Evaluación; Historia; Objetivo; Enseñanza.

1. Introdução

A avaliação de aprendizagem ou avaliação escolar permanece como temática bastante discutida na educação brasileira por diversos fatores e, fundamentalmente, pelos significados que recebeu ao longo dos anos que permanecem na ideologia de muitos profissionais de educação brasileiros.

O contexto histórico brasileiro, onde se desenvolveu o conceito de avaliação escolar, não favorece as novas tendências e teorias da modernidade, uma vez que se torna difícil desconstruir conceitos que ainda estão em prática como a avaliação classificatória, ainda exercida em muitas escolas do país.

No atual processo educativo nacional, a discussão sobre os verdadeiros objetivos da avaliação desdobra-se em desafios para a educação, para as escolas, para os educandos e educadores.

Portanto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de alertar os profissionais da educação sobre a necessidade de compreender o real objetivo da avaliação e sua importância não só no processo da aprendizagem e formação dos estudantes mas em prol de melhorias na metodologia e didática docente e tem por objetivo sensibilizar professores e pedagogos sobre a necessidade de promover mudanças urgentes no processo avaliativo na educação básica, analisando o contexto histórico da avaliação e discutindo acerca de seus objetivos e desafios.

2. Metodologia

O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa foi de pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em artigos científicos e livros, de caráter exploratório pois busca explorar conceitos, significados e interpretações sobre a avaliação escolar e descritivo. A coleta e análise de dados foi realizada em meio virtual, em bases de dados confiáveis e em artigos publicados em sites de artigos científicos e de instituições renomadas, assim como em livros.

Os resultados e discussões foram apresentados em dois tópicos distintos, dos quais: Avaliação escolar, breve contexto histórico; Avaliação escolar, entre objetivos e desafios atuais, além das conclusões e impressões do autor nas considerações finais.

3. Resultados e Discussão

Avaliação educacional, breve contexto histórico

Tardif (2002 apud Nascimento et al., 2017) afirma que o pressuposto para a forma de o professor avaliar e organizar seus alunos está diretamente ligada a forma como foi avaliado durante seu próprio processo educativo, ou seja, mesmo que tenha recebido outras concepções durante a formação, há a repetição de comportamento.

A temática avaliação não é tão simples de ser discutida pois é um tema complexo que gera abordagens de aspectos tanto positivos quanto negativos. Para Luckesi (1996) “a prática de provas/exames escolares que conhecemos tem sua origem na escola moderna, que se sistematizou a partir dos séculos XVI e XVII, com a cristalização da sociedade burguesa”. No Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, desenvolvido por José Pedro Machado, a raiz etimológica da palavra avaliar

vem do latim *valere* (vigor, força), que no Português tornou-se, entre outras “valia”, atribuir valor e mérito ao objeto de estudo (Joaquim et al., 2016).

A avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação. De âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar.

Hoffmann (2007) afirma que a avaliação compreende um complexo de procedimentos didáticos que ao longo do tempo encontram-se em diversos espaços escolares, com caráter de processos, que visa a melhoria daquilo que é avaliado.

De acordo com Caro (apud Goldberg; Souza, 1982 apud Portal Educação, 2022), desde 1897 existe registro de relatos de uma pesquisa avaliativa com ênfase em exercícios sobre escrita e os resultados de treinamento dessa, que não levava necessariamente a um melhor rendimento.

Nas primeiras décadas do século XXI, até 1920, a avaliação foi marcada pelo desenvolvimento de testes padronizados para medir as habilidades e aptidões dos alunos., influenciados pelo modelo norte-americano (Borba; Ferri, 1997 apud Portal Educação, 2022).

Guba e Lincon (apud Firme, 2004 apud Portal Educação, 2022) afirmam que, desde o século XX até os dias atuais, o sistema avaliativo escolar atravessou quatro gerações:

Mensuração: não distinguia avaliação e medida. Nessa fase, era preocupação dos estudiosos a elaboração de instrumentos ou testes para verificação do rendimento escolar. O papel do avaliador era, então, eminentemente técnico e, neste sentido, testes e exames eram indispensáveis na classificação de alunos para se determinar seu progresso;

Descritiva: surgiu em busca de melhor entendimento do objetivo da avaliação. Conforme os estudiosos, a geração anterior só oferecia informações sobre o aluno. Precisavam ser obtidos dados em função dos objetivos por parte dos alunos envolvidos nos programas escolares, sendo necessário descrever o que seria sucesso ou dificuldade com relação aos objetivos estabelecidos. Neste sentido o avaliador estava muito mais concentrado em descrever padrões e critérios. Foi nessa fase que surgiu o termo “avaliação educacional”;

Julgamento: a terceira geração questionava os testes padronizados e o reducionismo da noção simplista de avaliação como sinônimo de medida; tinha como preocupação maior o julgamento. O avaliador assumiria o papel de juiz, incorporando, contudo, o que se havia preservado de fundamental das gerações anteriores, em termos de mensuração e descrição. Assim, o julgamento passou a ser elemento crucial do processo avaliativo, pois não só importava medir e descrever, era preciso julgar sobre o conjunto de todas as dimensões do objeto, inclusive sobre os próprios objetivos;

Negociação: a avaliação é um processo interativo, negociado, que se fundamenta num paradigma construtivista (...) é uma forma responsiva de focar e um modo construtivista de fazer.

Conforme Santos e Arantes, ao delimitarem um processo histórico para a avaliação, consideram que em 1834, o Brasil atribuiu às províncias a criação e manutenção de escolas primárias e, nesse contexto, a avaliação acontecia pelo quantitativo de informações absorvidas.

No ano 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Escola, foi instituída no Brasil a escola pública gratuita, laica e obrigatória, e o aluno passou a ser o centro do processo educativo, da escola formadora de atitudes e que valoriza a autoaprendizagem em busca da realização pessoal, fomentando o processo auto avaliativo.

Porém, no governo de João Goulart foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024 em 1961, constituindo uma transformação no processo educativo, uma vez que trouxe mais autonomia aos município e Estados, tendo a escola maior liberdade na organização do currículo e nos critérios avaliativos (Santos; Arantes, 2016).

Para Gatti (2002), na década de 60,

Os testes objetivos de avaliação de domínio de conhecimentos passam a ser mais conhecidos nas escolas de educação básica, associados com políticas de educação que começam a privilegiar a avaliação educacional ligada à operacionalização de objetivos instrucionais e à operacionalização de competências e níveis de habilidades, na maioria dos casos com base na taxonomia de Benjamin Bloom (1972).

Já em 1996, o governo de Fernando Henrique Cardoso atualizou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB nº 9.394 de 1996, considerando a avaliação de aprendizagem de forma mais ampla mudando alguns aspectos como: os qualitativos sobrepostos aos quantitativos, a avaliação de forma contínua e cumulativa, o zelo e a responsabilidade na aprendizagem do aluno, possibilidade de aceleração, avanço e aproveitamento dos estudos com base na avaliação da aprendizagem, recuperação paralela a alunos com baixo rendimento na aprendizagem além da frequência mínima exigida como requisito para aprovação para sequenciamento dos estudos (Saviani, 2008).

Em relação a avaliações em larga escala, ou seja, a nível nacional, o governo federal começou a implementação, na década de 90, pois as políticas educacionais implementadas não recebiam nenhum tipo de avaliação sistemática, existindo somente a avaliação da pós-graduação pelo Capes. Porém, em uma década, o Brasil construiu um sistema abrangente avaliativo, que compreende o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica que, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), compreendendo duas etapas: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) que é uma amostra das redes de ensino em cada unidade da federação, que é chamada de SAEB ao ser divulgada e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) que é mais detalhada e apresenta resultados específicos de cada unidade escolar, chamada de Prova Brasil Essas etapas avaliativas objetivam diagnosticar e identificar os problemas e diferenças do ensino regional, possibilitando o melhor direcionamento de ações, de recursos financeiros e técnicos (Castro, 2009).

O Brasil compreende também o Pisa – Programa Internacional de Avaliação de Estudante e o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, atualmente utilizado em larga escala para muitas universidades tanto públicas como privadas, que substituiu o vestibular tradicional em muitos lugares:

O Enem é um exame de caráter voluntário, implantado pelo MEC em 1998, que avalia o desempenho individual do aluno ao término do ensino médio, visando aferir o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania. A prova, interdisciplinar e contextualizada, é composta por uma redação e uma parte objetiva (Castro, 2009).

Avaliação escolar

A avaliação escolar é um tema discutido, atualizado e debatido ao longo dos anos, perpassando teorias de aprendizagens, tipos de ensino, leis, dentre muitos outros aspectos. Portanto, discorrer acerca do objetivo da avaliação requer buscar teóricos que versam sobre a temática e acompanham as transformações durante as décadas, uma vez que avaliação reflete ideologias e anseios políticos, assim como direitos humanos e verificação de aprendizagem.

Sendo um assunto bastante complexo, para Libaneo,

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal. (Libaneo, 2001).

Para Gatti, uma vez que as escolas surgiram para preparar as elites, a avaliação tornou-se seletiva e assim firmou-se durante décadas no processo educativo brasileiro, sendo ainda encontrada em muitas escolas (Gatti, 2002).

Joaquim et al. (2016) afirma que quando se trata de avaliação escolar, a prática foge do significado teórico pois o processo de ensino aprendizagem brasileiro possui enraizado em sua fundação a significância de que avaliar é julgar, classificar, aplaudir os melhores, contribuindo para a exclusão.

Perrenoud (2007, apud Joaquim et al., 2016) afirma que “tradicionalmente a avaliação escolar é associada à hierarquização de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos”.

O conceito de avaliação classificatória é advindo da pedagogia tradicional. Essa caracteriza-se não como embasamento para se pensar os conteúdos e propor diálogos, mas sim como meio classificatório dos alunos em bom ou ruim, de acordo com os resultados, o que acaba por marcar a vida escolar do discente. Segundo alguns autores há um conceito de excelência pelo qual os alunos são comparados e classificados, onde se cria hierarquias de excelência.

Por outro lado, a concepção de avaliação formativa compreende toda a proposta educacional do estudando, e não apenas um momento de quantidade de respostas corretas. Essa objetiva produzir informações a respeito do processo de aprendizagem dos alunos, de maneira continuada, para verificar onde há erros e necessidade de mudanças e assim, auxiliar nas dificuldades para que esses superarem as dificuldades, alcancem os objetivos, sejam bem-sucedidos nos momentos das atividades, e completem o processo educacional.

Nesse conceito avaliativo, há uma grande variedade de práticas que podem ser exploradas, desde autoavaliação até testes convencionais (dentro da visão formativa), como palestras, seminários, trabalhos em grupo, simulados, produção textual individual ou em grupo.

Joaquim et al. (2016) acrescentam demais tipos de avaliação, de acordo com a sua função no contexto escolar, que são:

Avaliação Diagnóstica- permite ao professor identificar em que momento do processo de construção do conhecimento o aluno se encontra, para identificar as atividades pedagógicas que irão favorecer a aprendizagem, contrariando a avaliação que tem por finalidade classificar e punir o aluno, pois a avaliação diagnóstica tem por finalidade abolir a repetência. Entendemos que a avaliação não deve se constituir apenas em um julgamento, mas sim num diagnóstico onde o professor possa verificar pontos positivos e falhos desse processo, e que com isso possa refletir em melhorias na vida das pessoas.

Avaliação Mediadora – é caracterizada pelo acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, no sentido de ajudar a melhorá-la, através da discussão das razões de sua efetivação ou não, entre aluno e professor, na busca de soluções.

Avaliação Emancipatória – está relacionada aos programas educacionais e sociais, sendo voltada para avaliar e transformar, para que se possam efetivar ações de transformação e emancipação de uma dada realidade escolar.

Avaliação Dialógica – contrapõe-se à avaliação com a finalidade de classificar e punir, sendo identificada com uma escola democrática, transdisciplinar e plural, difundida e defendida com base nos ideais de Paulo Freire. (Joaquim et al., 2016)

Hoffman (1996) afirma que em relação a concepção errônea ou doutrinada de muitas pessoas que a avaliação possui objetivo classificatório, a avaliação possui outra perspectiva, a do crescimento humano e construção do conhecimento que compreende eu os educandos são capazes de construir verdades e valorizar a manifestação de seus interesses. Nessa perspectiva, o educador precisa entender que o aluno é capaz de ser participativo e criativo, e esse deve “dinamizar é oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas”.

Atualmente, a avaliação enfrenta desafios devido a tais diferentes concepções, existem escolas com processos avaliativos de concepção construtivista assim como ainda existem escolas com processos classificatórios no Brasil, criando um paradoxo no sistema educacional nacional.

Porém, o maior desafio é mudar o significado enraizado de avaliação escolar e fazer registrar que essa é uma ferramenta necessária para a construção do saber.

Avaliação de aprendizagens, objetivos

A avaliação é conceituada de acordo com seus objetivos, porém a fim de melhores esclarecimentos, pode-se afirmar por muitos autores que a avaliação visa promover a melhoria da aprendizagem, detectar pontos a serem enfatizados, problemas a serem resolvidos e destacar pontos fortes do processo educativo.

De acordo com Luckesi, “a prática escolar usualmente denominada de avaliação, pouco tem a ver com avaliação. Ela constitui-se muito mais de provas/exames do que de avaliação” (Luckesi, 1996).

Santos e Arantes (2016) consideram que a avaliação é algo que implica a coleta, análise e sintetização de dados coletados para serem comparados com um objeto padrão, gerando a diferença entre avaliar e verificar, pois a verificação se encerra em primeira instância ao passo que a avaliação torna-se mais profunda na medida que se posiciona a favor ou contra os resultados e determina se haverá alguma ação sobre esses que recorrerá em mudanças.

A avaliação classificatória, centra-se no esforço pessoal do aluno para garantir bons resultados e segundo Luckesi (1992) enfatizando o quantitativo nos resultados e classificação dos alunos (Luckesi, 1992). Nesse contexto as práticas são “tomadas de lição”, testes orais e escritos, através dos quais o aluno recebe uma nota classificatória. Como desdobramentos desse sistema de avaliação, pontuam-se: dicotomia no contexto educacional (fracasso versus êxito), e consequentes desistência e evasão escolar.

A avaliação formativa objetiva conseguir informações sobre o processo de aprendizagens para encontrar onde há necessidades de ajustes, investimentos, mudanças, e acréscimos, dentre outras intervenções, de forma continuada.

4. Considerações Finais

A partir da breve análise tanto do contexto histórico que se tornou pano de fundo para a significância dos conceitos de avaliação escolar e sua prática, pode-se afirmar que essa não deve continuar limitada somente aos acontecimentos apresentados nas disciplinas apresentadas no ambiente escolar.

Vivemos no momento que não é aceitável a realização de métodos avaliativos aplicados ainda em séculos anteriores pois avaliar deve ser um processo, não classificatório ou de aprovação (ou não), uma vez que visa a melhoria da aprendizagem.

Portanto, concorda-se com teóricos como Perrenoud (1993) que afirmam que mudar o processo avaliativo é mudar a escola e sua concepção do fazer educativo, na construção de sujeitos críticos que podem melhorar a sociedade para todos.

Referências Bibliográficas

- Ausubel, D. P., Novak, J. D. & Hanesian, H. (1980). Psicologia educacional. Ed. *Interamericana*
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF
- CAED. (2019). Tipos de Avaliação. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao>
- Castro, M. H. G. (2009). Sistemas de Avaliação da Educação no Brasil: avanços e novos desafios. *Perspectiva*. 23(1), 5-18.
- Freire, P. (1998). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (8a ed.). Paz e Terra.
- Gatti, Bernardete A (2002). Avaliação educacional no brasil: pontuando uma história de ações EccoS Revista Científica, vol. 4, núm. pp. 17-41 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

- Gil, Antônio Carlos(2008) Métodos e técnicas da pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- Hoffmann, J. (1991). Avaliação: Mito e Desafio. uma perspectiva construtivista (11a. ed.). Mediação.
- Hoffmann, J. (1993). Avaliação Mediadora. Uma prática em construção da Pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade.
- Hoffmann, J. (2015). Avaliação e Educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança (20a ed.). Mediação.
- Infopédia, (2020) Portal Eletrônico Dicionário Porto editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/erro>.
- Joaquim et al., Rayane. (2016) Avaliação: da classificatória a formativa – um estudo sobre práticas avaliativas. Revista ciencia e cidadania, vol.2, n.1, Barriga Verde.
<http://periodicos.unibave.net/index.php/cienciaecidadania/article/viewFile/58/47#:~:text=%C3%89%20de%20grande%20relev%C3%A2ncia%20que,avalia%C3%A7%C3%A3o%20formativa%2C%20e%20a%20classificat%C3%B3ria.>>
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A (2021). Técnicas de pesquisa (9a ed.). Atlas.
- Libâneo, José Carlos (1994) Didática. São Paulo: Adeus professor, adeus professora? São Paulo: Cortez, 1998.
- Lourdes, D. F. de, Gomes, A., & Carvalho, E. T. de. (2020). Intervenção pedagógica: um trabalho visando a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Research, Society and Development, 9(4), e58942840. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2840>
- Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da Aprendizagem Componente do Ato Pedagógico. Cortez.
- Luckesi, C. C. (2015). Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico (2a ed.). Cortez.
- Luckesi C. C. (1997). Avaliação da Aprendizagem Escolar (6a ed.). Cortez.
- Nascimento, Marie Clair Mouro; Barbosa, Raquel Lazzari Leite; Annibal, Sérgio Fabiano (2017) Avaliação das Aprendizagens: Representações decorrentes de Práticas Instituídas na Formação Inicial. Educação em Revista, Marília, v.18, n.1, p.7-22. Disponível em:<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/6992>.
- Nogaro, A. e Granella, E. (2004). O erro no processo de ensino e aprendizagem. Revista de Ciências Humanas, 5(5), 31-56. <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/issue/view/43>.
- Perrenoud, P. (1999). Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens: entre duas lógicas. Artes Médicas.
- Políticas Públicas em Educação, 24(92), 637 - 669. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ZyzxQhwSHR8FQTSxy8JNczk/?format=pdf&lang=pt>
- Portaleducacao. Website. Avaliação da Aprendizagem. Artigo. Brasil. <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/avaliacao-da-aprendizagem/34947>>.
- Riggall, L. A escola crítico-democrática: uma matéria pendente no limiar do século XXI. In: IMBERNÓN, F. (Org.) A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Tradução de Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 171-194. TONIAZZO, N. A. Didática: a teoria e a prática na educação. Educação e Sociologia, Campinas, v. 23, n. 81, p. 273-290,
- Santos Júnior, J. F. dos, e Barboza, P. L. (2020). Como o professor de Matemática percebe o erro do aluno resolvendo atividades matemáticas. Research, Society and Development, 9(8), e246985290. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5290>
- Santos, L. (Org.). (2010). Avaliar para Aprender: relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário. Porto Editora.
- Santos, L. (2016). A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: Avaliação e aprendizagem
- Saviani, Demerval (2008) História das Ideias pedagógicas no Brasil. 2ª Edição Rev. E Ampl. - Campinas, SP: Autores Associados. - Coleção memória da Educação.